

1. Glon - Brazil
* 9 NOV 1993

Quando sairá o programa?

ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo consta, agradaria ao titular da Fazenda que o programa destinado a derrubar a inflação fosse anunciado antes do final do ano. Ao mesmo tempo, atribui-se ao presidente da República a intenção de anunciar, ele mesmo, a nova iniciativa apenas em fevereiro. E, ao que parece, tal divergência não separa apenas o sr. Itamar Franco e o seu ministro, como também os integrantes da própria equipe econômica.

Não há dúvida de que o governo não conseguirá abalar a taxa de inflação — ainda que chegue a equilibrar o Orçamento — sem recurso a medidas excepcionais precipuamente tendentes a restabelecer a confiança na moeda nacional. Sabe-se, no entanto, que aquilo que deverá, essencialmente, provocar um choque psicológico somente funcionará se se estabelecer, entre

os agentes econômicos, a convicção de que o Planalto conseguirá eliminar o déficit público ou, pelo menos, estará capacitado a atingir tal objetivo. Todavia, diante de uma inflação crescente que, provavelmente, chegará aos 40% no início do próximo ano, terá o governo de adotar medidas — mesmo sem dispor do embasamento que possa torná-las eficazes — para impedir que o País caia em incontrolável hiperinflação.

O presidente da República continua marcando passo não sabendo que rumo seguir: sua conduta é, certamente, o principal fator da atual inércia que se observa na equipe econômica. Mas, seguramente, reina nessa própria equipe um clima de incerteza, que contribui para essa aparente passividade. Primeiramente, convém assinalar que há duas correntes em cho-

que: uma quer ter a certeza de que se chegará a um equilíbrio nas contas públicas antes que se escolha um plano de estabilização. Integram-na, na maior parte, os economistas que elaboraram o Plano Cruzado, malgrado por não se ter levado em conta as advertências dos seus autores quanto à necessidade de adotarem-se medidas paralelas (equilíbrio das contas públicas, contenção salarial etc...). Outra ala entende que não se pode esperar o almejado equilíbrio, uma vez que a inflação, no seu ritmo atual, agrava o desequilíbrio: cumpriria assim aplicar um programa de estabilização monetária que facilitasse o do ajuste fiscal.

Ocorre que este dificilmente será alcançado com a ajuda do Congresso; somente à custa de certa violência a ele se chegará. O ministro da Fazenda, no seu recente discurso diante do Senado, pareceu estar convencido que não deve aspirar à

reforma fiscal, no quadro do processo revisionista da Constituição.

Fernando Henrique Cardoso, no entanto, enfrenta novas dificuldades para impor um novo plano: dispõe de uma equipe imagi-

nosa que lhe apresentou diversas opções, todas visando ao mesmo efeito (recuperação da confiança na moeda). Não consegue, porém, decidir-se. Deve saber, porém, que a hesitação é a mãe da inflação.

A luta contra a inflação só será possível com o restabelecimento da confiança na moeda nacional